

Eles venceram

Pricila e Samuel ganham diploma e fazem história

FOTOS: GILBERTO MARQUES



Os dois obtêm uma grande conquista, já que há poucos registros de pessoas com Síndrome de Down que conseguiram concluir o terceiro grau

VIVIANE PEREIRA
DA REDAÇÃO

"Você quer fazer seu filho de cobaia?", perguntou o promotor. "Quero, se for bom para ele".

Duas décadas se passaram desde que Antonio Carlos Sestaro tomou a decisão de fazer diferente com seu filho, que nasceu com Síndrome de Down. Na época, mal se falava em inclusão e o comum eram os pais superprotegerem os filhos e depois entrarem em desespero ao perceber que eles não

tinham condições de viver sozinhos - esquecendo que nem os pais são eternos.

A decisão se mostrou acertada. Nesse final de ano, o casal Antônio e Vilma comemora a formatura do filho Samuel de Carvalho Sestaro na faculdade de Tecnologia em Design de Moda, que cursou no Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte).

A alegria vem em dose dupla já que a amiga de caminhada de Samuel, Pricila Silveira Ghiuro, que também tem Down, se forma no curso de tecnologia em Gastronomia,

na Universidade Católica de Santos (Unisantos).

A conquista dos jovens entra para a história do País, já que há poucos registros de pessoas com a Síndrome que conseguiram concluir o terceiro grau. "Temos notícias apenas de um jovem de Recife e um de Curitiba que cursaram Educação Física e uma de Porto Alegre que está concluindo a faculdade de Música", comenta Vilma.

Mas que ninguém pense que esse é o final da caminhada. Samuel e Pricila garantem que é apenas o início.

"Eu quero fazer meu futuro"

A moda já está presente há algum tempo na vida de Samuel, que começou a desfilar aos 12 anos. O contato com a área continuou quando trabalhou de vendedor em uma loja de roupas.

Com o interesse, a opção pelo curso de Design foi uma sequência natural. E o rapaz criou sua própria grife, "Samuel Sestaro", com o lançamento da primeira camiseta.

O trabalho é conceitual: na estampa, a mureta da praia com o texto "Ponta da Praia Santos". "É como uma vista para o mar, para a praia", comenta. "Eu faço um monte de criações. Tenho muitas ideias diferentes".

O plano agora é montar um escritório. "Eu peguei duas folhas A4 e escrevi 'Meu futuro'. Em uma delas desenhei como será meu escritório".

Em um passeio no shopping, enquanto a mãe via vitrines, Samuel foi pesquisar preços de móveis. "Eu ainda não tenho dinheiro para montar, mas preciso começar a pensar no meu futuro".

O futuro inclui morar sozinho - por isso a outra folha A4 foi destinada para a casa do jovem, que ainda não foi desenhada. "Eu quero trabalhar bastante e ganhar meu dinheiro para comprar várias coisas, como meu irmão fez. Quero comprar minha casa".

Esses são os planos para um futuro mais distante. O sonho mais próximo é tirar carteira de motorista e comprar um carro. E ele avisa que já nem é mais sonho - é projeto, pois está aprendendo a dirigir.

A primeira aula foi especial, com o campeão brasileiro de Stock Car Light, Carlos Cunha, depois de dar uma entrevista no programa dele. As aulas se-



Samuel, com a camisa de sua grife: plano agora é abrir escritório

quem com a mãe em uma escola de kart de Praia Grande.

Ele ainda não pode fazer autocola porque não passou no psicotécnico. Mas Vilma já começou a batalha pelo filho e conta com adeptos.

Samuel estava apresentando uma palestra - ele já fez várias pelo Brasil -, contou o episódio do exame e avisou que não desistiria. No mesmo instante um senhor se levantou da plateia e o apoiou: "Não desiste mesmo, Samuel. Eu reprovei quatro vezes antes de conseguir".

ELÊNÃO DESISTE.

Por isso faz questão de assistir no canal Multishow o programa Morando Sozinho. "Ajuda a ter noção do que é preciso para a casa, a importância de ver o que é caro, barato e o mais importante para comprar".

Quando Samuel fala sobre o assunto, a mãe fica pensativa. Rindo, ele intervm. "Acho que ela vai falar, com a boca tremendo, que eu posso seguir minha vida muito feliz. Ela

pensa: 'meu filho vai ser feliz quando morar sozinho'".

Vilma abre um largo sorriso e concorda: "Aí minha boca treme mesmo".

Fora a casa, o escritório, uma banda e, quem sabe, um avião, o jovem quer coisas simples na vida: amar muito a família, ser feliz, ter uma esposa.

Animado, além de estudar e de criar para a grife, faz parte da diretoria do Condefi - Conselho Municipal para Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência, e é relações públicas da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Mas todas essas atividades terão que ficar para depois das férias. Após a correria da faculdade, ele quer beber cerveja com os amigos, ficar no computador, no game e tocar seu violão.

SERVIÇO: AS CAMISETAS COM ESTAMPA DA MURETA DA PRAIA, ESTRELA DA GRIFE SAMUEL SESTARO, ESTÃO DISPONÍVEIS NOS TAMBORINHOS P. 14, 6 E 8 E NAS CORES PRETA, AZUL, BRANCA, VINHO E VERMELHA. CUSTAM DE R\$ 25 A R\$ 100. QUER TIRAR ENTÃO SEU SEU EM ADOÇÃO? PODE ENTRAR EM CONTATO PELO TELEFONE 7814-4832

Experiência

Em breve as experiências com as trajetórias acadêmicas de Samuel e Pricila devem estar em um livro, que é preparado por Vilma Sestaro e Leticia Silveira. Elas são, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação UpDown, criada em 1992 especialmente para ajudar seus filhos e de outros pais que vivem essa experiência. "Queremos mostrar o método que usamos e partilhar informações", explica Vilma. Um dos aspectos destacado por ambas é a importância da inclusão. Samuel e Pricila estudaram sempre em escola comum.



Vilma quer contar trajetória do filho em um livro

O maior desafio foi o ensino médio. "É mais difícil que a faculdade, porque funciona como uma ponte. Tem muitos cálculos e pressão para o vestibular", considera Vilma. Para ela, esse seria o motivo da maior parte dos jovens com Síndrome de Down parar no 8º ano.

Leticia considera que outro diferencial foi o fato de elas enxergarem a síndrome como uma condição da pessoa. "Ela tem olho azul, é tímida e tem síndrome", diz.

O principal objetivo com a produção do livro é permitir que outros pais possam ter uma conquista como essa. "É uma realidade possível para todos", comemora Leticia.

"Vou morar sozinha"



Pricila oferece os bolinhos que fez, mas não dá a receita

Desde pequena Pricila demonstrava interesse por gastronomia. Vivia pedindo receitas para as conhecidas. "Eu tinha o livro de receitas das princesas e o dos heróis".

Por essa afinidade, entrou na faculdade de Gastronomia foi uma animação. Aprendeu na teoria e na prática sobre a cozinha de diversos locais do mundo. Adorou a francesa, mesmo com os nomes de pratos complicados de falar.

Durante o curso, fez estágio na Cantina Lilianna. "Eu cuidava da montagem das pizzas", conta. Assim como Samuel, seus sonhos, agora, são tirar carteira de motorista e morar sozinha. Quando a mãe, Leticia Silveira, diz que vai visitar todo dia, ela avisa sua restrição: "Uma vez por mês".

A mãe sorri. A felicidade nasce ao perceber que o estímulo à independência, realizado desde a infância, faz efeito.

Mas mãe é tudo igual e treme em pensar no filho longe. Importante é ter a certeza de que ensinou a voar. E Leticia ensina.

E mesmo quando Pricila voa alto, vai longe, a mãe está ao lado para lembrar que é preciso ter o pé no chão para caminhar na estrada.

A jovem ainda não sabe como quer trabalhar. Quer mesmo era ir para Las Vegas e ganhar um bom dinheiro que lhe garantisse a tão sonhada independência. "Para ganhar dinheiro tem que trabalhar. Prr", avisa Leticia.

Embora contrariada, a jovem concorda e olha cúmplice para a irmã, Larissa, na poltrona ao lado.

Pricila ainda não sabe se pretende trabalhar na área em que se formou. Gosta de cozinhar e oferece animados e deliciosos bolinhos que prepara. "É fácil de fazer", comenta, mas não dá a receita.

Em meio à timidez, acaba revelando outra vocação sua: escrever histórias e roteiros.